



Correio Manhã

20-09-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Política

Dimensão: 2295 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12/13

RUI RIO P.12 E 13

**“Não seria ajustado
chamar caso das golas
à campanha eleitoral”**



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

INGLATERRA | ENVELOPES DEVOLVIDOS

Dezenas de envelopes estão a ser devolvidos pelos correios britânicos, ameaçando o voto por correspondência de portugueses residentes no Reino Unido para as Legislativas. Pedro Xavier, presidente da secção do PSD no Reino Unido, nos últimos dias teve conhecimento de 127 casos.

ENTREVISTA CM/CMTV



Rui Rio, líder do PSD, e Octávio Ribeiro, diretor-geral do CM e da CMTV

POLÉMICA Rio recusa comentar demissão no Governo junto às eleições e nega ter alinhado com a esquerda na Educação

OCTÁVIO RIBEIRO/DIANA RAMOS
Recusa usar a demissão do secretário de Estado da Administração Interna, por suspeitas de participação económica em negócio, na campanha. O líder do PSD diz também que cabe à oposição colaborar com o Governo e que o partido não percebeu isso.
 - Não comentou o Caso das Golas e limitou-se a criticar os jornalistas e defender o segredo de justiça. Porquê?
 Rui Rio - Não comentei nem vou comentar porque, estando na Justiça, a Justiça trata disso. E por termos eleições à porta menos ajustado seria estar a chamar um caso desses à campanha. E não ataquei jornalistas nenhuns. O jornalismo de investigação nada tem a ver com o que disse: o jornalista tem determinadas provas e publica. É ele que está a criar o caso. Quando um caso já não está em segredo de justiça e há uma acusação, então também pode pôr tudo cá para fora. Um caso

em investigação que não está em segredo de justiça também. Se está em segredo, para não haver julgamento em praça pública e destruição de prova, a publicação deve ser proibida.
 - Havia buscas no MAI, ao presidente da Proteção Civil, demitiu-se um secretário de Estado: como se explicava isto ao povo sem dar a notícia do que se passou? O povo é quem vota.
 - O povo vota e vota bem, mas não julga nos tribunais. Os julgamentos e as sentenças devem ser dados nos tribunais.
 - Um secretário de Estado demite-se e não comenta?
 - Não comento pela situação em que estamos, de campanha eleitoral. Está na Justiça e não me quero aproveitar disso.
 - A sua visão da Justiça é a mais intrincada para o cidadão médio. Porque defende uma aumento maior para os professores e critica o dos magistrados?
 - Eu não defendo aumento dos professores...
 - O PSD esteve envolvido na

negociação [com a esquerda]...
 - Não era um aumento. O que está em causa nos professores é que tiveram o tempo congelado. Uma vez descongelado, disseram que queriam que fosse reconhecido. O que BE e PCP dizem é "paguem lá tudo". Nós, CDS, e PS dizemos que não há dinheiro para tudo. A nossa diferença face ao PS é que ele diz que "em vez de 9 anos tomem lá dois". E digo que os 7 anos que faltam têm de ser negociados: pode uma parte pequena ser em acerto salarial e o resto negociado com antecipação da reforma e redução de horário.
"VAI-SE MUDANDO, PORQUE EU NÃO SOU UM REVOLUCIONÁRIO, SOU UM REFORMISTA"
 - O PSD não acordou com a esquerda naquela comissão...
 - Nada.
 - António Costa fez fita?
 - Fez fita e de que tamanho...

Nunca foi repórter parlamentar, mas o que se vota naquelas comissões é artigo a artigo.
 - O PSD não fechou um documento final?
 - Não, fecha é o documento para ir a votação em plenário...
 - Onde raramente as votações são alteradas... Há até uma foto que parece a 'Última Ceia'.
 - Nessa foto nem ninguém sabe o que eles estão a tratar. Alguma vez me passou pela cabeça pôr em causa as Finanças?
 - É por isso que é contra o aumento dos magistrados?
 - Aí, é outra coisa. Antigamente, os salários dos magistrados andavam em linha com os dos oficiais gerais das Forças Armadas e com os catedráticos. Nos últimos anos foram descolando e eu acho isso mal. Os magistrados descolaram demasiado. E o que digo em relação aos professores é que se um deles atinge o topo e tiver um filho juiz estagiário no primeiro dia de trabalho estará a ganhar mais do que o pai ou a mãe.

- Quando chegou ao cargo usou o chavão do banho de ética. Os partidos são passíveis de banhos de ética?
 - Os partidos foram fundados, o tempo foi passando e foram-se enquistando e absorvendo vícios e pessoas que não interessam. Chega a dada altura em que é preciso fazer reformas profundas. Acho que o dever de todos os que são dirigentes de topo é recuperar a ética.
 - E o que fez no seu PSD?
 - Mudei o regulamento interno para proibir que quem tem mais dinheiro, numa eleição, pague quotas dos militantes. Mudei o sistema informático. Mas não se muda um partido num ano ou dois. Vai-se mudando, porque eu não sou um revolucionário, sou reformista.
 - A relação de cordialidade com António Costa dificultou-lhe a tarefa de líder da oposição?
 - Obviamente que se detestar uma pessoa é-me mais fácil começar ao gritos. Aqui nem se coloca essa questão. O que eu

ASSUNÇÃO CRISTAS | "REFLETIR MAIS"

A líder do CDS usou uma plateia de empresários do turismo para combater uma maioria absoluta do PS, pedindo que "reflitam um bocadinho mais". Num almoço organizado pela Confederação do Turismo, Cristas contestou a ideia feita de que "mais vale que o PS ganhe sozinho do que mal acompanhado".



VITORINO SILVA | ÁRVORES

O PARTIDO RIR DIZ QUE VAI PLANTAR UMA ÁRVORE POR CADA VOTO OBTIDO A 6 DE OUTUBRO E DEFENDE O FIM DA TRANSMISSÃO EM CANAIS DE SERVIÇO PÚBLICO DE TOURADAS.

ALBERTO J. JARDIM | ELEIÇÃO NA MADEIRA

O presidente honorário do PSD/Madeira, Alberto João Jardim, apelou ontem ao voto dos indecisos em Miguel Albuquerque no domingo, nas eleições regionais da Madeira, alertando que o PS pode fazer na região uma geringonça igual à que fez no continente. "O PS não é o partido mais votado. Agora acho que vão vender a alma ao diabo."



FRASES

"UMA DAS COISAS GRAVES QUE TEMOS É O AGRAVAMENTO DO SALDO EXTERNO, IMPORTAMOS MAIS DO QUE EXPORTAMOS"

"OBVIAMENTE QUE SE DETESTAR UMA PESSOA É -ME MAIS FÁCIL COMEÇAR AOS GRITOS"

RUI RIO PRESIDENTE DO PSD

ENTREVISTAS AOS LÍDERES PARTIDÁRIOS
 JORNAL DAS 20H00

DIA 22
 António Costa
 PS

tinha na minha cabeça, e acho que é o que é honesto, era durante o ano de 2018, como líder da oposição, colaborar com o Governo que está em funções, não estar permanentemente a criticar e a deitar abaixo. Chegamos a 2019, é o momento de começar a marcar as diferenças. As pessoas percebem a minha disponibilidade para participar em reformas. Em 2020, voltamos ao princípio: não há eleições e um estará no Governo, outro na oposição. Seja quem for, a obrigação da oposição é colaborar. É assim que eu vejo a política.

- As sondagens parecem mostrar que as pessoas não percebem.

- O cidadão entende-se o deixarem entender. Se em 2018 eu tento participar em soluções para o País e tenho o partido a deturpar e a fazer ruído, dizendo que eu quero ser vice-primeiro-ministro e um bloco central, o cidadão olha e diz que aquilo é uma confusão. ●

MEDIDAS

"Baixar o IVA da eletricidade e do gás dos 23% para os 6%"

Q - O que criticaria mais na política de António Costa?
 - Eu prefiro, em vez de criticar as situações concretas, criticar o rumo do Governo. O que os portugueses querem é, em primeiro lugar, melhores empregos e melhores salários e a estratégia do Governo aí é zero, foi apenas de distribuição e não de criação de riqueza. A forma como estamos hoje é como estávamos há quatro anos.

- As pessoas sentem mais dinheiro no bolso, o que é mais difícil para a oposição...
 - O que eu posso garantir é que o que foi feito em quatro anos em nada garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas no futuro.

- E qual a estratégia do PSD?
 - É pela margem orçamental que crescimento económico nos vai potenciar nos próximos quatro anos: 25% será para redução de impostos, um quarto para investimento público e o resto para despesa. Metade da redução de impostos é para as empresas e a outra metade é para o presente: vamos reduzir um pouco o IRS e vamos reduzir de 23% para 6% o IVA da eletricidade e gás. Essa medida custa ao Orçamento do Estado 500 milhões por ano. E reduzi-



Rui Rio com José Silvano (à esq.), secretário-geral do PSD, e Carlos Rodrigues, diretor-executivo do CM e da CMTV

mos a taxa mais baixa de IMI.

- Não abate a dívida?
 - Parte do valor reservado para a despesa é para abater a dívida.

- Está a contar com um crescimento que não se sabe se de facto acontecerá. As previsões

apontam para um abrandamento...
 - Bem, aí aquela máxima do João Pinto, que jogava no FC Porto, é perfeita. Previsões só no fim do jogo. Qualquer previsão de qualquer partido assenta

em previsões e as que temos emanam do Conselho de Finanças Públicas, que é completamente isento. Pegámos nesse quadro e fizemos pequenos ajustamentos às nossas políticas económicas. ●

Mexer nos PDM para aumentar espaços verdes

Q O líder do PSD diz ser necessário fazer alterações nos Planos Diretores Municipais (PDM) das cidades para impor mais espaços verdes. Na área do Ambiente, Rui Rio defende ainda a imposição de regras nos investimentos industriais e agrícolas e na construção civil, para que se reduza a emissão de CO2. ●



Presidente do PSD defende mudanças no setor industrial para reduzir CO2

RISCO DA MAIORIA DE DOIS TERÇOS NA AR

Q Rio explicou que o aviso do CDS sobre a maioria de 2/3 à esquerda se refere ao perigo do eleitorado de centro votar PS para travar BE e PCP, tendo efeito contrário. ●

76 DEPUTADOS DEIXAM PSD E CDS NO LIMIAR

Q O Parlamento tem 230 deputados, o que significa que se o PSD e o CDS só elegerem, em conjunto, 76 deputados, entregam um poder quase absoluto à esquerda. ●